

O LAZER NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO POSSIBILIDADE PARA A FORMAÇÃO HUMANA DE ALUNOS DA PREFEITURA DE FORTALEZA

Halisson Mota Cunha¹
Ronny Barroso Peixoto²
Maria Eleni Henrique da Silva³

RESUMO

Em nossa sociedade tem ocorrido constantes debates em relação ao lazer e educação, onde inúmeros conceitos são abordados em diferentes perspectivas. Aqui apresentamos o Lazer como uma dimensão cultural onde ele perpassa as relações e espaços sociais considerando sua potencialidade educativa em estimular valores humanos nas inúmeras relações subjetivas estabelecidas pelos sujeitos. Este artigo pretende contribuir para o processo de reflexão desta temática, utilizando a Educação Física escolar como possibilidade potente em desenvolver práticas de Lazer que contribuam para a formação dos alunos. Foi realizado um estudo de caso, utilizamos o enfoque qualitativo, onde este tipo de pesquisa permite dialogar com os dados obtidos com a literatura atual e realidade local. A amostra desta pesquisa foram 20 alunos. Foi analisado o conteúdo dos questionários por meio da técnica sugerida por Bardin (2006). Foi notado o protagonismo juvenil dos alunos na tomada de atitudes dentro da prática. Observamos práticas cooperativas entre os alunos nas relações desenvolvidas durante a experimentação do Lazer. A disciplina da Educação Física pode motivar a efetivação das relações corporais axiológicas por meio desta temática, fazendo seu conteúdo de aula ter sentido em sua realidade. Esta ação possibilitou a descoberta de mundos possíveis.

Palavras-chaves: Escola, Educação Física, Lazer.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência foi possível por meio de uma prática coletiva entre alunos e professores da Escola Municipal Gerardo Milton de Sá⁴ (GSM), que diante de um projeto da disciplina de Educação Física conseguiu mobilizar toda comunidade escolar em um movimento permanentemente, que culminou em uma aula de campo no maior parque aquático da América Latina.

¹ Doutorando e Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduado em Educação Física Bacharelado e Licenciatura pela Universidade Federal do Ceará. Professor da rede Municipal de Ensino em Fortaleza e vinculado ao grupo de pesquisa Saberes em Ação, halissoncunha@gmail.com;

² Mestrando em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. Graduado em Educação Física pela Universidade de Fortaleza. Professor da rede Municipal de Ensino em Fortaleza e vinculado ao grupo de pesquisa Saberes em Ação, ronnynac@yahoo.com.br;

³ Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará (1998). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira (UFC) e Professora Adjunta do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, melenih@hotmail.com;

⁴ Escola Municipal Ensino Infantil Fundamental Professor Gerardo Milton De Sá (EMEIEF), localizada no bairro do Antônio Bezerra (rua Vale Costa – 60360-720) atende desde a Educação Infantil até a educação de Jovens e Adultos.

Josso (2004) comenta que o relato de experiências nos faz refletir as múltiplas transformações geradas no interior do ser, antes de se tornar visível ao outro. É diante desta visão, que compartilho neste artigo uma das experiências mais significativas vividas pelos alunos, professores, pais, funcionários e gestores da referida escola.

A realização dessa aula de campo para o Beach Park ocorreu no mês de dezembro de 2017, no entanto, sua idealização nasceu no mês de agosto de 2017, durante as aulas de Educação Física escolar, quando o conteúdo sobre o Lazer estava sendo dialogado. Diante das possibilidades de se experimentar o Lazer em nossa realidade, surgiu a ideia de vivenciar este espaço turístico como forma de potencializar o conteúdo de sala em uma práxis pedagógica.

Cunha (2017) relata que são por meio de inúmeras experiências no trabalho, na escola, na universidade, nas ruas, nos parques, no lazer, no esporte e na arte, que os sujeitos se relacionam e produzem práticas sociais, e seus efeitos põe em cena as contribuições destas ações para a formação objetiva e subjetiva do ser. Então, a proposta dessa aula de campo no Beach Park corporificou-se em um projeto da educação física, que envolveram três etapas para sua realização.

Vale destacar que grande parte dos alunos do Gerardo Milton de Sá compõe o cenário das periferias de baixa renda, e que têm em sua realidade, acesso restrito aos serviços e bens oferecidos pela cidade. Por isso, esse projeto se justificou em assegurar o direito destes jovens em ocupar o espaço do Beach Park como sujeitos atores, permitindo o estímulo ao protagonismo juvenil dos envolvidos.

Marcellino (2008) acredita nas múltiplas relações que podem existir entre as áreas de educação e lazer como parte de um projeto político pedagógico de formação, onde salienta que não só a educação pode utilizar-se dos instrumentos de Lazer, como também, através da educação a escolha do Lazer pode ser feita de forma positiva, crítica e menos alienante.

Essa aula de campo potencializou diferentes tipos de aprendizagens que ocorreram em três momentos: o do planejamento, isto é, inicia-se na fase da idealização que se estrutura na organização; a elaboração das regras, da pesquisa sobre o local a ser visitado juntamente com o planejamento das ações; a da execução, que foi através da observação, que identificamos o prazer e a alegria de visitar o parque (PERINOTTO, 2008).

Para a composição deste relato de experiência apresentamos dois âmbitos que perfazem o contexto onde se movimentou esta ação, quais sejam: A metodologia - onde descrevemos a abordagem utilizada para a observação e escrita dos fatos, Os resultados e discussão - Onde apresentamos a ambientação da experiência juntamente com a trajetória

realizada e as considerações finais - onde finalizamos o relato com uma síntese dos resultados sentidos por esta ação.

2. METODOLOGIA

Este relato de experiência apresenta uma ação exitosa dentro do ambiente escolar municipal de ensino da cidade de Fortaleza. Possui como finalidade compartilhar possíveis formas de aprendizagens que o conteúdo do Lazer pode oferecer dentro da disciplina da Educação Física escolar. O norteamento teórico-metodológico escolhido para compor este trabalho foi a abordagem qualitativa como tipo de pesquisa que enfatiza a essência do fenômeno observado (THOMAS, 2007).

Esta abordagem procura dar ênfase aos processos examinados, analisados ou medidos experimentalmente ampliando o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. Também pode ser aplicado ao estudo da história, das representações, dos relatos bibliográficos, das opiniões que são produtos das interpretações humanas realizadas em seu convívio social (MINAYO, 2007).

A técnica da observação foi aplicada como potencialidade para a apreensão de comportamentos e acontecimentos no momento em que eles foram produzidos. A observação pode atentar para os detalhes colocando o pesquisador dentro do cenário vivido, neste caso dos alunos, onde lhe possibilita ferramentas para compreender a complexidade das relações experiências dos sujeitos (ZANELLI, 2002).

Segundo Delory-Momberger (2008), ao contarmos uma história, reflexionamos os momentos, uma vez que a memória se faz como matéria viva, para melhor avaliarmos a prática frente a uma potencial transformação externa e interna dos sujeitos envolvidos. A escolha do referencial teórico centra-se nas matrizes educacionais democráticas e progressistas que foram geradas diante das reflexões experiências desta aula de campo.

Para a análise dos conteúdos foi utilizada a técnica sugerida por Bardin (2006), onde esta visa obter por procedimentos sistemáticos a descrição das mensagens (qualitativas ou não) e que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Os alunos participantes desta ação foram autorizados pelos seus responsáveis e concordaram em assinar o termo de consentimento esclarecido onde consta a explicação detalhada do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O lazer será o tempo de uma auto formação permanente e voluntária muito mais séria que a formação imposta pela escola em crise, e pela reforma da educação escolar (DUMAZEDIER, 1974).

Com a retomada das atividades letivas da Escola Municipal GMS no segundo semestre de 2017, foi iniciado o conteúdo do Lazer na disciplina de Educação Física para quatro turmas dos 6º anos e seis turmas dos 7º anos, com a finalidade de assegurar a importância desta temática para os alunos, possibilitando uma democratização de acesso às vivências do Lazer para todos (PCN's, 1996).

Para Alves (2002) a escola deve assumir um papel relevante no processo de democratização do lazer. A Educação Física escolar deve estar pautada nas diretrizes de bases, oferecendo novas oportunidades para o acesso às manifestações culturais, formando criticamente o sujeito capaz de perceber a realidade em sua volta.

Logo nas primeiras aulas, dialogamos sobre os equipamentos de Lazer oferecidos pelo bairro do Antônio Bezerra (bairro onde a escola está localizada e onde a maioria das crianças residem), pela cidade de Fortaleza e finalmente pelo estado do Ceará. Foi observado nos diálogos produzidos pelas turmas que o bairro é bastante carente de espaços para o Lazer. Quando indagados quais as oportunidades de Lazer oferecidas pela a cidade, os relatos foram: shopping, praias e praças.

Neste sentido, por muitos, o Lazer é visto como atividade de consumo para divertimento e recreação, diante desta vertente, acaba sendo excludente para as camadas menos favorecidas, pois se torna acessível apenas para uma população restrita que tem condições financeiras para tal fim.

Quando foi apresentado o Beach Park como possibilidade de prática corporal mediada pela temática do Lazer. Então, os alunos informaram que nunca tinham tido a oportunidade de frequentar tal espaço por conta de suas questões financeiras.

Foi em uma roda de conversa em sala de aula indagado aos alunos se eles gostariam de conhecer tal espaço em uma aula de campo da educação física. A resposta foi um grande "SIM", quase que ensurdecador, de forma coletiva. Porém, algumas questões teriam que ser resolvidas: Como levar um grupo de crianças carentes para o Beach Park? Como as famílias iriam pagar? Como assegurar o direito ao Lazer para essas crianças? Na busca do pensar essas questões que compunham o obscuro (mas fértil) tecido de minhas inquietudes, foi pensado em mobilizar toda a comunidade escolar para efetivar tal ação.

Para sanar as inquietudes apresentadas, foi procurada a instituição do Beach Park para viabilizar esta aula de campo. Prontamente o Parque informou que disponibilizava pacotes

promocionais para a visita de escolas e empresas (Projeto Escola⁵). Esse pacote promocional custava cem reais por pessoa, ainda sim, ficaria muito dispendioso para as famílias das crianças.

Em conversa com o corpo docente da escola sobre essa problemática, o projeto começou a ser confeccionado de maneira coletiva. Logo, algumas ações foram pensadas, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 1 – Algumas das regras do projeto para a efetivação da aula

Ação 1	A culminância deste projeto se efetivará com a aula de campo em dezembro. Logo, existirá tempo hábil para implementação das ações propostas aqui.
Ação 2	Cada professor do ensino fundamental II, ficaria responsável por escolher 4 alunos entre as turmas dos 6º e 7º anos diante destas regras.
Ação 3	Os alunos participantes da aula de campo teriam que ter nota acima da média em todas as matérias, e nenhuma ocorrência ou advertência
Ação 4	Será realizada uma rifa para arrecadar os recursos necessários que pagaria o ingresso das crianças. Também será realizada uma reunião com os pais dos alunos selecionados para informá-los da realização do projeto, e solicitá-los a autorização para tal evento.

Fonte – Projeto aula de campo no Beach Park

Vale salientar que foi realizada uma reunião com os responsáveis dos vinte alunos selecionados para informá-los de todos os procedimentos do projeto, e assegurá-los da responsabilidade que o Beach Park tem por seus clientes, oferecendo todas as medidas de segurança necessárias para estes.

Foram doados alguns materiais esportivos (skate semiprofissional e uma bola oficial de basquete) para a realização da rifa junto aos alunos. Cada aluno selecionado ficou responsável em vender uma rifa que corresponderia ao seu ingresso para a aula de campo. Assim, foi notado o protagonismo juvenil em todas as turmas, pois, além das pessoas escolhidas para participar do projeto, aqueles que não foram escolhidos ajudaram seus colegas comprando ou vendendo suas rifas. Foi um trabalho participativo em que a cooperação mútua ficou evidenciada no convívio dentro e fora da escola.

Essa ação corporifica-se nos aportes teóricos de Costa (2001) quando ele relaciona o protagonismo juvenil à participação ativa e construtiva do educando como sujeito ativo do processo. A escola tem como um dos seus objetivos incentivar o envolvimento dos alunos

⁵ O Projeto Escola Beach Park é uma iniciativa voltada para os alunos do ensino fundamental e médio para que eles possam, juntos, desfrutar de um dia cheio de diversão no Beach Park! A partir de 15 pessoas, incluindo pais e educadores, o grupo conta com descontos e benefícios exclusivos, além de todo apoio e estrutura do maior parque aquático do Brasil.

para solução de problemas reais em seu entorno. Foi frente a estes referenciais teóricos que a práxis da ação do caminho percorrido se fez.

O dia da culminância do projeto foi repleto de experiências multi-relacionais, desde a hora da espera do transporte na escola GMS (08:00h) até nossa chegada (18:30h). Foram dez horas e meia de experimentação em que se efetivaram como ponte entre o natural, o individual e o sociocultural, permitindo o transitar, o interagir e o colaborar em suas múltiplas dimensões (Figueiredo, 2003).

Logo na espera do transporte parecia que além dos alunos selecionados para a aula, toda a escola também aguardava a chegada do veículo. Os responsáveis dos alunos e alguns pais relataram que também gostariam de participar, pois nunca tinham visitado o Beach Park.

Infelizmente, para a grande maioria de nossa comunidade escolar de pais, este é um passeio fora de suas realidades financeiras. Notava-se neles o contentamento e alegria por seus filhos estarem vivenciando esta oportunidade.

Ao avistarem o transporte, que os levariam ao passeio, à euforia tomou conta dos alunos. Durante o caminho, eles comentavam e perguntavam sobre tudo que lhe era diferente aos seus olhos. Logo percebi que nossos discentes não têm a oportunidade de transitar pela região leste de Fortaleza. Refletindo essa percepção no campo praxiológico de Sposito (2003) onde ela revela que a população juvenil, negra e pobre são sectarizadas em seu próprio território de convívio, sendo negado o direito de ir e vir (BRASIL, 1988).

Quando os alunos avistaram o parque ainda de dentro do veículo, foi um espanto de forma generalizada, pois eles perceberam o quanto o complexo aquático era extenso. Ao desembarcarmos, os alunos ficaram curiosos com a entrada do parque, a ornamentação, as lojas, os turistas, os funcionários, os carros, tudo lhes chamavam atenção, parecia uma descoberta de um novo mundo.

Feire (1989) orientava que uma das responsabilidades dos professores era educar para mundos possíveis. Assim, você estimularia a formação do ser pensante com possível potencial gerador do inédito viável diante de sua realidade. O primeiro passo frente a esta abordagem foi concretizado na efetivação deste projeto.

Ao entrarmos no complexo aquático foi possível observar a efetivação do conceito de Alves (2002), “fomos criados para a felicidade” se materializar nos sorrisos, pulos, gritos das crianças ao olharem aquele equipamento de lazer por dentro.

Foi realizada uma pequena reunião de orientação e contextualização do porquê estávamos visitando o parque, porém era possível notar a linguagem corporal de suas ações, que imploravam indiretamente para experimentar e explorar todo aquele ambiente. Assim se

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

configura o processo de busca, através do corpo em caminho às descobertas lúdicas que não podem ser sistematizadas, mas vividas consigo e com o outro.

Na hora do almoço, ficaram nítidas, as relações de cooperação (promovida principalmente pelas relações com outras crianças), desde a composição das filas, recebimento do lanche e o aguardo para a finalização deste momento. Cunha (2017) remete que a construção da moralidade se possibilita pelas experiências refletidas frente sua realidade, na interação com outros, gerando relações sociais sinceras.

Durante o retorno todos os alunos estavam exaustos fisicamente, mas carregados de histórias que seriam revividas por meio das conversas com os familiares, amigos, e etc. Foi incentivado a confecção de painéis fotográficos para expor na escola e a construção de um pequeno texto narrando essa experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecemos que a disciplina da Educação Física pode funcionar como um potencial motivador para a efetivação de relações corporais axiológicas, diante de um trabalho coletivo e orientado por um projeto. Também foi observado que o bairro onde as crianças residem não oferece estruturas de Lazer.

A experimentação desta aula de campo para os alunos foi importante nos seguintes aspectos: fez o conteúdo da aula ter sentido em sua realidade; assegurou seu direito de compor este espaço de Lazer; possibilitou a descoberta de mundos possíveis; estimulou seu protagonismo juvenil por meio dos valores humanos e vivenciou a felicidade.

Infelizmente, esse é um Lazer muito dispendioso na qual ficou impossibilitado a vivência deste espaço para todos os alunos da Educação Física da escola. Ficou evidenciado que a maioria de nossos alunos não tem acesso a esse tipo de oportunidade, e que a escola, diante de suas possibilidades, ofereceu uma vivência única e exclusiva para cada criança.

A experiência se mostrou efetiva no sentido em que proporcionou aos alunos uma Educação Física mais humana e lúdica. Também foi possível perceber que as relações de convivalidade dos alunos permitiram uma aprendizagem formativa na perspectiva de um ser pensante, autônomo, criativo, crítico e cheio de fé nos homens.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Campinas: Papyrus, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federal do Brasil**, Art. 217. 1988.

BRASIL. **Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais**. Brasília: MEC/ SEF, 1996.

COSTA, G. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

_____. **A presença da Pedagogia: teoria e prática da ação sócio educativa**. 2ª ed. São Paulo: Global: Instituto Ayrton Sena, 2001.

CUNHA, H. **A dimensão Éico-Moral no contexto da educação física no ensino médio - diálogos com Kohlberg: o caso do Liceu do Conjunto Ceará**. Dissertação de Mestrado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, 2017.

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. Natal: EDUFRN, São Paulo: PAULUS, 2008.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

FIGUEIREDO, J. **Educação ambiental e dialógica e representações sociais da água em cultura sertaneja nordestina: uma contribuição à consciência ambiental em Irauçuba-CE**. 2003. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) –Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

JOSSO, C. **Experiência de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCELLINO, C. **Lazer e Educação**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERINOTTO, A. **Turismo Pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental**. Rio de Janeiro /RJ. Caderno Virtual de Turismo (IVT – Instituto Virtual do Turismo). UFRJ. Vol. 8, n1. 2008.

SPOSITO, M. **Trajetórias na constituição de políticas públicas de juventude no Brasil**. In: FREITAS, M. V; PAPA, F. deC. (Org.). Políticas públicas: juventude em pauta. São Paulo: Cortez, 2003.

THOMAS, J. **Métodos de pesquisa em atividade de física**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ZANELLI, J. **Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas**. Estudos de Psicologia, v. 7, p. 79 - 88, 2002.